

# NÓS DA REDE

Boletim da Rede de Educação Popular em Saúde

ano 1 - nº 2 - 1999

## EDITORIAL

Este segundo número do boletim da Rede de Educação Popular e Saúde aparece com um nome próprio, NÓS DA REDE. Um nome com diversos sentidos: pronome de todos os que juntos, compomos a rede; entrelaçamento das cordas de uma rede, isto é, parcerias que se fazem; nós como dificuldades a superar.

Este número traz matéria relativa ao Curso de Aperfeiçoamento em Educação e Saúde, realizado no mês de agosto passado, na Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ. Relata experiências e princípios metodológicos de educação popular no Acre e em Pernambuco que também foram apresentados e discutidos naquele Curso. Mas o fruto mais amplo deste encontro que aconteceu no Rio de Janeiro em agosto foi a proposta de organização de pólos regionais da Rede. As iniciativas neste sentido já começaram.

Em breve começaremos a pensar a organização nos municípios e nas localidades, procurando conhecer e apoiar as múltiplas iniciativas de educação popular e saúde.

A necessidade desta estrutura é cada vez mais evidente. A demanda por metodologias e ações de Educação e Saúde tem aumentado e se generalizado.

É muito importante, contudo, situar esta demanda no contexto que estamos vivendo. O agravamento das condições de vida e de saúde da população e as indicações de que governo e autoridades, em articulação com agências internacionais, caminham na contramão dos princípios da universalidade e equidade que caracterizaram o movimento pela reforma setorial da saúde - cujo resultado palpável é o Sistema Único de Saúde - estão a exigir uma retomada do movimento social.

Iniciativas como a ocorrida em



(sobre quadro de Gerchman "Multidão Negra, 1964/65")

22 de setembro de 1999, quando participantes de entidades sindicais e populares realizaram manifestação na Esplanada dos Ministérios para pressionar pela tramitação da emenda PEC 169 - a emenda que garante a vinculação dos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios para a saúde, precisam multiplicar-se.

A importância desta luta fica patente quando se considera o contingenciamento dos recursos orçamentários, o controle da execução de programas como o PSF e o PACS, a redução das despesas com a assistência à saúde através do estabelecimento de "subtetos", praticados pelo governo federal. A concepção dominante no Ministério da Saúde é a de que se deve "gastar menos" com a saúde, uma posição defendida pelo Banco Mundial em seu *Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 1999*. Como a carta que publicamos neste número deixa claro, a propalada crítica aos "efeitos perversos da globalização" feita neste relatório, amplamente divulgadas e comentadas nos meios de comunicação de massa, não passa de um recurso de retórica política em virtude do papel que Igrejas, ONGs e outras instituições da sociedade civil desempenham na legitimação das ações desta instituição.

Os movimentos sociais estão voltando à cena política. Trata-se de uma organização a partir das bases sociais. As redes não tem este papel, são meios de atuação para objetivos específicos, parcerias para atividades pactuadas. Mas constituem também uma possibilidade de intercâmbio de informações, de reflexão e de tomada de posição face aos dilemas e desafios da conjuntura histórica que vivemos.

⇒ Pensando a prática da Educação Popular em Saúde, artigo de Ana C. Figueiró, página 3

⇒ Leia carta aberta de Pieeffe Galand, Secretário Geral da OXFAM - Bélgica apresentando sua demissão, na página 4



## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

### EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E MEDICINA CHINESA

Desde 1991 desenvolve-se na Unidade de Saúde Integral do Hospital Regional de Planaltina e em outras unidades de atendimento da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, uma pesquisa-ação do ensino de conceitos da medicina tradicional chinesa e da prática, individual e em grupos, da automassagem nos pontos de acupuntura. Uma Coordenação de Terapias Não-Convencionais vem capacitando servidores e facilitadores. Apenas para dar uma idéia da receptividade da prática, em Planaltina, o grupo soma nos últimos anos a participação de mais de 1800 pessoas. Uma visão integral do ser humano, de sua interação social e com a natureza, princípios dessa prática de automassagem, além de melhora significativa para as pessoas, contribui para a humanização dos serviços de saúde, onde o paciente torna-se também um agente da própria saúde e da saúde da coletividade. É o que nos diz o Dr. Marcos que pode ser contatado através do endereço

MARCOS FREIRE JR.  
SQN 316-G-502  
70.775-070 Brasília - D.F.

#### COMO PARTICIPAR DA LISTA DE DISCUSSÃO

Para se inscrever na lista deve-se enviar uma mensagem para:  
[redpopsaude-subscribe@onelist.com](mailto:redpopsaude-subscribe@onelist.com) - subscribe to a list.  
sem assunto e no corpo da mensagem escrever  
subscribe redpopsaude

Se quiser sair da lista escrever para  
[redpopsaude-unsubscribe@onelist.com](mailto:redpopsaude-unsubscribe@onelist.com) - unsubscribe from a list.  
igual, sem assunto e no corpo da mensagem escrever  
unsubscribe redpopsaude

O servidor responderá a mensagem e dará as instruções para  
confirmar sua inscrição...

O ideal sobre o qual deveríamos nos basear é a cooperação, ou seja o intercâmbio dos trabalhos. É uma forma de tratar os homens como finalidades. Podemos suportar mas não aceitar o atual sistema social.  
*Simone Weil "Aulas de Filosofia, 1933-39"*



## CARTAS

No ano passado recebemos uma carta de Maria Teresa Cerqueira, Assessora Regional em Educação em Saúde e Participação Social, parte da Divisão de Promoção e Proteção da Saúde da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), enviada a Eymard Vasconcelos. Refere-se ao boletim da Comissão Nacional de Educação Popular em Saúde e às iniciativas estruturadas no ano de 1998, como a oficina realizada no âmbito do V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, desejando-nos êxito em nossas atividades. Desde então, cabe observar, a articulação que sustentava a Comissão estruturou-se na atual Rede Educação Popular e Saúde.

Também recebemos cartas de Ana Cristina Passarella Brétas, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, de Márcia Bernardo e de Maria Júlia de Souza Santos, do Setor de Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Educação, ambas de Juiz de Fora, de Leila Z. Machado Souza, de Conselheiro Lafaiete, e de Eliana Amorim de Lacerda, Coordenadora do Programa Educação para a Mulher, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Governador Valadares. Todas solicitam materiais publicados pela Rede e também o recebimento do boletim. Aproveitamos para destacar que o nosso papel é o de *articular* grupos, entidades e movimentos atuantes na área de Educação Popular e Saúde. Mais do que distribuir materiais, interessa-nos identificar os produtores de materiais, como indicado na seção Drops deste boletim.

**Tecendo a Manhã**

---

Um galo sozinho não tece uma manhã  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

**2**

E se encurvando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

*De "A Educação pela Pedra" 1965  
João Cabral de Melo Neto - 1920-1999*

A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá  
mas não pode medir seus encantos.  
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem  
nos encantos de um sabiá.

Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: divinare.

Os sabiás divinam.

*De "Livro sobre nada", 1997 de Manoel de Barros*

**ARTIGOS**

---

O elemento natural da política é o poder: todavia, depende da *essência* da política o objetivo para que o poder existente é utilizado, para que coisa ele serve. A política não é simplesmente uma reação a situações já criadas e definidas, não é apenas o dispor das forças existentes. Ela não se apoia apenas nas forças sociais, nas camadas e nas classes mas também nas paixões, na razão e nos sentimentos do homem. Cada política faz nascer e cria novas forças; porém depende da essência da política as forças que ela suscita e desperta no homem, as forças que nele libera, oprime e adormece. No mundo moderno a política é parte integrante da educação, porque na vida política são despertadas e desenvolvidas estas ou aquelas potencialidades e possibilidades do homem, porque nela adquirem relevo estes ou aqueles modelos de comportamento, de ação, de caráter. Depende do tipo de política, se ela, lutando pelo poder ou pela sua conservação e, aplicando-o e exercitando-o, desperta nos homens ressentimentos, interesses privados, preconceitos, baixos instintos e neles oblitera o sentido da justiça e da verdade, os excita à vulgaridade e à violência; ou então, ao contrário, se preocupa em desenvolver, como forças *próprias* e sustentáculos *próprios*, aquelas tendências, paixões, capacidades, potências e possibilidades do homem que lhe possibilitem viver poética e livremente, na terra. A política é sempre *direção* de homens mas depende de sua essência quem ela *deseja* dirigir e quem *efetivamente* dirige: se massas anônimas, ou então homens que desejam ser cidadãos livres e responsáveis.

*Karel Kohák, "A crise do homem contemporâneo e o socialismo", 1968*



**Carta Aberta de Pieffe Galand, Secretário-Geral da OXFAM - Bélgica,  
apresentando sua demissão do  
Grupo de Trabalho dos Organismos Não Governamentais do  
Banco Mundial e de seu Conselho de Iniciativas**

*Aos Co - presidentes do Banco Mundial*

*Srs. Maezide N'Diede e James Adams*

Prezados Senhores,

Na véspera do quinquagésimo aniversário de nascimento da Organização das Nações Unidas e das instituições nascidas do Acordo de Bretton Woods, desejo apresentar minha demissão do Grupo de Trabalho dos Organismos não governamentais do Banco Mundial e de seu Conselho de Iniciativas. Tomo esta decisão por honestidade intelectual e coerência em face de muitos amigos com os quais trabalho no Terceiro Mundo. Depois de ter tido, nos últimos três anos, oportunidade de observar a conduta do Banco Mundial, associei-me a alguns colegas das ONGs que acreditam ser a dissidência a única estrada que conduz à justiça social e à coerência entre os povos. Supus que colaborando estreitamente com o Grupo de Trabalho das ONGs do Banco Mundial contribuiríamos para desenvolver uma co-responsabilidade para com o destino dos povos menos favorecidos da Terra. Isto não aconteceu. A pobreza aumenta, a fome mata - certamente mais do que as guerras - e cresce todos os dias o número daqueles que não conseguem atendimento médico, de jovens analfabetos e sem família, alcançando cifras sem precedentes. Todavia, os remédios propostos pelo Banco Mundial para o desenvolvimento são remédios envenenados que agravam os problemas.

Na minha alma e consciência sinto o dever de dizer BASTA. Os Senhores se apropriaram dos discursos das ONGs sobre desenvolvimento, sobre ecologia, sobre a pobreza e sobre a participação popular. Ao mesmo tempo, propõem uma política de ajustes estruturais que agravam o "dumping" social nos países do Sul, deixando-os completamente sós e indefesos sob o domínio do mercado mundial.

As empresas multinacionais chegam ao Sul porque os Senhores e seus colegas do FMI criaram as condições necessárias para produzir com o "menor custo social". A intervenção conjunta do Banco Mundial e do FMI representa uma pressão contínua sobre as economias para que sejam mais competitivas e produzam sempre mais.

Este objetivo é alcançado somente com a incessante coação que exercitam sobre os governos para que economizem e reduzam os benefícios sociais considerados muito onerosos. Do ponto de vista dos Senhores, os únicos governos bons são os que aceitam prostituir suas economias no interesse das multinacionais e dos ONIPOTENTES GRUPOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS.

A África morre e o Banco Mundial se enriquece. A Ásia e a Europa Oriental vêem suas riquezas saqueadas e o Banco Mundial apoia as iniciativas do FMI e do GATT que autorizam este saque de riquezas materiais e intelectuais.

A América Latina, como outros continentes, vê com horror suas crianças sendo usadas como força de trabalho e, o que é ainda mais horrível, como doadoras forçadas de órgãos para o próspero mercado de transplantes da América do Norte. Nas suas argumentações, o Banco Mundial fala dos inevitáveis sacrifícios que a estabilização estrutural exige para que as nações participem do mercado mundial globalizado, como se se tratasse de atravessar o duro deserto para chegar à Terra Prometida do desenvolvimento.

Não quero ser cúmplice desta inexorável fatalidade pregada pelo Banco.

Prefiro contribuir para sustentar as organizações dos camponeses sem terra, das crianças de rua, das mulheres que nas cidades asiáticas não querem vender seus corpos, dos trabalhadores e dos sindicatos que lutam contra o saque de seus recursos naturais e contra a desestruturação de sua capacidade produtiva.

Deixando o Grupo de Trabalho, saúdo os colegas que ainda respeito e exprimo meu apreço aos numerosos empregados dessa instituição. Só com uma reestruturação e um novo empenho para modificar as Nações Unidas e os organismos nascidos do Acordo de Bretton Woods criaremos condições para empreender a guerra contra a fome e a favor da solidariedade, num desenvolvimento co-dividido entre todos os seres humanos.

Atenciosamente

**Pieffe Galand**  
*Secretário-Geral da OXFAM - Bélgica*





## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESCUTAR, DIALOGAR, PREVENIR E ENFRENTAR PROBLEMAS DA COMUNIDADE.

A experiência aqui relatada é a da comunidade das proximidades da Vila Nova Califórnia, Rondônia, situada a um dia de viagem acima do rio Abunã, afluente do rio Madeira, onde atua o projeto RECA (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado). Esta experiência começa com a falência do projeto de colonização do INCRA em 1985, superada com a formação de uma associação de produtores rurais que, dois anos depois, viabilizaria uma proposta de agrosilvicultura com agroecossistemas capazes de uma nova fase de produção, respeitando o ecossistema amazônico e mantendo uma atividade produtiva.

A única presença de serviços de saúde na região da Vila Nova Califórnia foi a SUCAN com o seu precário serviço de controle da malária. Na ausência dos serviços de saúde os agricultores se mobilizaram na criação de uma saúde comunitária. Em 1988 foi estabelecida uma cooperação entre o Projeto RECA e a Pastoral da Saúde da Vila Nova Califórnia na pessoa da Irmã Amabili para a formação de Agentes Comunitários de Saúde. Em 1991, com o apoio da Universidade Federal do Acre e do Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular do Acre, a formação dos agentes comunitários com ênfase na malária beneficiou-se da Metodologia Dialética na Educação em Saúde.

Esta proposta metodológica parte das práticas sociais dos educandos, tendo em conta seu universo vivencial, suas experiências, seu saber, sua vontade de enfrentar os problemas para estabelecer uma **teorização** em torno dos problemas, questões e situações a serem estudadas. Esta

**teorização** acontece num diálogo educativo mediante técnicas participativas de modo que conceitos básicos sejam trabalhados. A partir do conhecimento construído deverão ser desenvolvidas **novas práticas sociais de saúde**, o resultado concreto dos conhecimentos construídos.

No caso da Vila Nova Califórnia **partir da prática** significou contar a história da migração das famílias dos participantes do curso, isto mediante uma técnica participativa utilizando um mapa gigante simulando o deslocamento das famílias de lugar em lugar. Relatos sobre o entendimento da Malária contando as causas, transmissão, foi parte do momento de **partir da prática dos educandos**. No segundo momento, da **teorização**, as técnicas didáticas foram para situar melhor o contexto da migração, com uma discussão sobre as alterações ambientais ocorridas na região, relacionando isto com a problemática da malária. O estudo do ciclo da Malária foi mediante uma montagem do quadro representando este ciclo com a participação e debate de todos. A ocupação da Amazônia, as alterações na floresta e a ocorrência desta doença fizeram parte do ciclo da malária. O momento **novas práticas sociais de saúde**, com um agendamento de ações de vigilância epidemiológica em cada ramal e ações de âmbito doméstico em cada moradia da comunidade, implicou verificar o aprendizado do grupo, o que concretamente ocorreu em mudanças efetivas na comunidade.

O curso para o enfrentamento do problema da malária teve duração de um ano e meio. Após isto foram realizados cursos de Homeopatia Popular e uso de plantas terapêuticas utilizando a mesma metodologia educativa. Com o desempenho da comunidade em ter um saúde comunitária podemos afirmar que a **prática metodológica dialética** é um instrumento válido, atualizado, capaz de motivar a comunidade a construir mudanças, respeitador da cultura popular e formar um conhecimento capaz de fazer frente a problemas concretos.

*Estanislau Paulo Klein: Professor de Saúde Coletiva do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Acre.*

### TEXTOS DA ÁREA

Contra a destruição/desconstrução da ciência: histórias cautelares do terceiro mundo, de Meera Nanda, é uma defesa da universalidade do conhecimento científico. Nanda, com doutorado em biologia molecular, trabalhou em estreita colaboração com movimentos populares de ciência que contam com centenas de milhares de participantes na Índia. A convivência entre ciência e tradição é a questão proposta neste capítulo do livro *Etno defesa da História: marxismo e pós-modernismo*, organizado por Ellen M. Wood e John B. Foster, publicado no Rio de Janeiro por Zahar Editor neste ano.



## APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Acaba de ser realizado (jun/ago-99) em Boa Vista, Roraima, um curso de aperfeiçoamento em Comunicação & Saúde. Promoção conjunta do Escritório da Amazônia da FIOCRUZ, da FNS e da SES de Boa Vista, o curso faz parte do esforço com o qual tantos de nós estamos comprometidos de refletir criticamente sobre a prática comunicativa das instituições e dos trabalhadores da saúde, principalmente daqueles que se dedicam aos processos de saúde coletiva.

A história desse curso reflete bem o crescimento de uma consciência da importância das práticas de comunicação no campo da saúde e do questionamento do seu caráter meramente instrumental. Originou-se de um módulo de Comunicação e Saúde oferecido numa especialização em Vigilância Epidemiológica, considerado insuficiente (40 h) pela quantidade e diversidade de questões que suscitou. Este módulo, por sua vez, foi inspirado em curso semelhante oferecido em Manaus, o qual havia recebido influência dos cursos de Comunicação oferecidos periodicamente pela ENSP/Depto. de Comunicação da FIOCRUZ. Percebe-se uma cadeia de "contaminação" muito interessante, que inclui a Comissão de Comunicação do Conselho Nacional de Saúde e o GT de Comunicação e Saúde da ABRASCO, entre outras iniciativas. É possível, hoje, falar de um movimento de comunicação e saúde.

O curso de Boa Vista foi estruturado em três módulos: o primeiro contemplou uma base teórica, com as disciplinas de "Modelos de saúde e modelos de comunicação" e "Comunicação, linguagem e produção dos sentidos". O segundo trouxe à tona problemas da prática comunicativa detectados anteriormente: "Mobilização social" e "Educação popular" e problemas de saúde com grande relevância local e exigências elevadas de comunicação: "Comunicação em saúde indígena" e "AIDS e estratégias de comunicação". O módulo final teve caráter prático e incluiu três disciplinas: "Planejamento da Comunicação em Saúde", "Produção de materiais de comunicação" e "Avaliação da comunicação em saúde".

**Inesita Araújo** Coordenadora técnica do curso e participante da Rede Educação Popular e Saúde

## 22º REUNIÃO ANUAL DA ANPED

(Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)

### Grupo de Trabalho em Educação Popular

A mais importante articulação de pesquisadores no campo da Educação Popular do Brasil é o GT de Educação Popular da Anped que aglutina cerca de 50 pesquisadores. Neste ano, ele se reunirá entre os dias 26 e 30 de setembro em Caxambu, MG. Vários profis-

sionais da área de saúde participam deste GT. A dinâmica de sua reunião se baseia na discussão de trabalhos previamente selecionados. Ao contrário de outros Congressos em que a ênfase é o repasse de novidades acadêmicas, esta reunião se baseia na discussão calma destes trabalhos, para que possam ser exploradas as sutilezas do processo de produção de conhecimento neste setor.

Para maiores informações, telefone para a Secretaria da Anped em São Paulo: 011 3675-0085

## A RIQUEZA DE NOSSA LISTA DE DISCUSSÃO NA INTERNET.

Uma das iniciativas da Rede foi a criação de uma lista de discussão sobre Educação Popular e Saúde na Internet. Lista de discussão é um artifício que possibilita as pessoas inscritas receberem em seu computador todas as mensagens enviadas para o endereço da lista. Circulam, em média, umas 5 mensagens por dia. Um membro provoca com uma notícia, uma questão ou uma reflexão e os outros participantes vão espichando o assunto com suas posições. Já temos 70 participantes. Alguns participam apenas como observadores (talvez por falta de tempo para escrever ou timidez) mas outros estão sempre se posicionando. Tem sido muito rico. É ótimo poder conversar diariamente com educadores em saúde de vários recantos da América Latina afinados com o nosso sonho. A agilidade de comunicação está fazendo com que esta lista de discussão acabe funcionando como a instância de coordenação de nossa Rede. É pena que muitos não podem participar deste canal de comunicação por não terem computador.

Se você tem computador ligado a algum provedor de acesso à Internet, entre na nossa lista de discussão. Não tem que pagar nada. E se, depois, você não quiser participar mais, é muito fácil sair.

Faça a solicitação de inscrição para Júlio Wong no endereço eletrônico: [fromao@ENSP.fiocruz.br](mailto:fromao@ENSP.fiocruz.br) ou [fromao@zaz.com.br](mailto:fromao@zaz.com.br).

**Procedimento para inscrição:** enviar uma mensagem para [redpopsaude-subscribe@onelist.com](mailto:redpopsaude-subscribe@onelist.com), sem nada no texto e no título. Você receberá uma mensagem de confirmação com sua senha. Arquive esta mensagem pois ela poderá ser necessária futuramente. Após receber essa confirmação mande uma resposta para o [onelist](mailto:onelist) através da tecla reply ou responder, também sem nada no texto. A partir daí você deve enviar suas mensagens para [redpopsaude@onelist.com](mailto:redpopsaude@onelist.com)

NETSCAPE	
Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Redigir Ajuda	
<input checked="" type="checkbox"/> Enviar	
Para:	<a href="mailto:Redpopsaude-subscribe@onelist.com">Redpopsaude-subscribe@onelist.com</a>
Cc:	
Cco:	
Assunto:	
<input type="text"/>	

simulação da janela do correio eletrônico



## CONVERSANDO SOBRE O CURSO DE APREFEIÇOAMENTO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE/1999/ ENSP-FIOCRUZ

Realizamos de 02 à 20 de agosto de 1999 a primeira etapa do Curso de Aperfeiçoamento de Educação e Saúde. Nesse momento, estamos em fase de avaliação, elaboração de relatórios dos grupos de trabalho e da equipe de coordenação. Nosso curso terá sua segunda fase acontecendo em rede, onde pretendemos aprofundar as questões problematizadas na primeira etapa.

A concepção de Educação e Saúde orientadora do curso parte do pressuposto de que a atividade científica deve ser exercida com compromisso social e responsabilidade pública, o que exige uma nova configuração dos saberes, na qual seja possível o surgimento de *um senso comum esclarecido e uma ciência prudente*. É o que a equipe responsável pelo curso denomina *construção compartilhada do conhecimento*. Em qualquer ramo do conhecimento e mais fortemente naquele relacionado ao processo saúde-doença, em suas dimensões individual e coletiva, considera-se esta construção como uma relação entre saber popular e o técnico-científico. Nesse sentido, entendemos que nossa proposta deveria ser permeada pela idéia de uma *construção compartilhada do conhecimento* como elemento necessário ao processo teórico e metodológico de elaboração e desenvolvimento das práticas existentes no campo da Educação Popular e Saúde. Para tal, desenvolvemos reflexões coletivas através de oficinas de problematização das questões que emergem da prática cotidiana dos participantes.

Dentre nossos objetivos estavam: a discussão da proposta de um curso de Especialização em Educação e Saúde a ser realizado no ano 2000 de forma descentralizada e à distância; fortalecimento da Rede de Educação Popular e Saúde (redpopsaúde), enquanto um espaço que reúne grupos / experiências que poderiam estar participando e discutindo a proposta de ementa de um Curso de Especialização em Educação e Saúde como também de outros cursos / projetos de acordo com os interesses e realidades locais.

Nossa proposta metodológica privilegiou uma abordagem construtivista, organizada a partir da problematização das questões consideradas significativas nas experiências prévias dos participantes, organizadas em estudo de casos. Foram planejadas oficinas de problematização e tematização, para aprofundar as questões identificadas nos casos escolhidos pelos grupos de trabalho, os quais foram divididos em: serviços, participação institucionalizada, formação profissional e práticas populares. A partir dos problemas identificados, definiram-se os temas importantes a serem teorizados e cujo tratamento poderia esclarecer lacu-

nas e diferenças teórica-metodológicas das práticas educativas desenvolvidas. Partiu-se portanto de *árvore de questões*, para *árvore de temas*. As questões e temas agregadores dos casos selecionados pelos grupos de interesse convergiram na construção de *árvores de conhecimentos*. Seguimos portanto um processo metodológico de construção compartilhada, através de momentos de aproximação gradativa aos vários aspectos que permeiam os processos de educação e saúde - cenários possíveis, conhecimentos, ação política, processos sociais.

Avaliando o processo vivenciado, entendemos que apesar de todas as dificuldades enfrentadas - tanto de planejamento quanto de infra-estrutura -, as oficinas puderam criar um espaço de intensa reflexão e troca bastante diferenciado se pensarmos no espaço acadêmico formal. O curso partilhou essa experiência de construção compartilhada de conhecimento com profissionais, técnicos e representantes de movimentos sociais.

Dentre os encaminhamentos realizados tivemos;

a) A resolução de estruturarmos pólos regionais com o objetivo de planejar e organizar em rede, cursos de capacitação e formação a partir do ano 2000. Os pólos criados foram: **Pólo I (Acre e Mato Grosso)**, **Pólo II (Paraná e Pernambuco)**, **Pólo III (Rio de Janeiro, Espírito Santo)** e **Pólo IV (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)**

b) Estruturação de um Curso de Especialização de Educação e Saúde a ser oferecido, no 2º semestre do ano 2000. O curso descentralizado, será desenvolvido com módulos presenciais e à distância. Com base nessa experiência prevê-se a possibilidade de iniciativas semelhantes nos níveis de capacitação (inclusive para pessoal de nível médio) e de aperfeiçoamento.

Acreditamos que a partir das discussões dos pólos e amadurecimento da proposta, possamos continuar usando formas de pensar e produzir conhecimento.

*Victor Vincent Valla (coordenador)*

*Eduardo Navarro Stotz,*

*José Wellington Gomes Araújo,*

*Maria Alice Pessanha de Carvalho e*

*Sônia Acioli de Oliveira*

*(equipe responsável)*



## BIBLIOGRAFIA

**O Controle Social na Saúde no Município do Rio de Janeiro.** O Potencial dos Conselhos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

*Contato:* [vera.regina@ciidoe.com.br](mailto:vera.regina@ciidoe.com.br)

**Educação em Saúde e a Interdisciplinaridade.**

*Contato:* Ana Lúcia Gastaud Lobo da Rocha

Tel: (532) 225840 / Fax: 0532 712442

[grk@ufpel.tche.br](mailto:grk@ufpel.tche.br)

**Saúde da Mulher e da Criança** - Um programa de Saúde para comunidades da Amazônia.

*Contato:* Estanislau Paulo Klein

Tel: (21) 241 4026

**Educação Popular e Saúde** - Uma questão de vida...

**Educação Continuada e o Novo Trabalhador em Saúde:** Um projeto para o programa saúde em casa.

*Contato:* Alexandre Botelho

[crmp@elogica.com.br](mailto:crmp@elogica.com.br)

**Educação Popular e Saúde - Relatos de um Encontro em Santa Catarina.**

Anais do I Encontro Catarinense de Educação Popular e Saúde. Vários autores

*Contato:* Cristiana Chiaradia

[chiaradia@fastlane.com.br](mailto:chiaradia@fastlane.com.br)

## AGENDA

**2º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde**

Tendências, Objetos, Abordagens

*Local:* EPM/UNIFESP (São Paulo)

*Período:* 07 a 10 de dezembro de 1999

*Contato:* [eventus@dcfnet.com.br](mailto:eventus@dcfnet.com.br)

**VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**

*Realização:* Universidade Federal da Bahia

*Home Page:* <http://ufba.br/eventos/saude2000>

*Local:* Salvador/BA

*Período:* 28 de agosto a 02 de setembro de 2000

*Organização:* Interlink - Consultoria e Eventos Ltda

*Contato:* (71) 336 5644/Fax: (71) 335 5633

*Email:* [interlink@e-net.com.br](mailto:interlink@e-net.com.br)

**Curso de Especialização em Educação e Saúde**

*Local:* Escola Nacional de Saúde Pública/ Rio de Janeiro

*Período:* 02/10/2000 até 30/03/2001

*Inscrições:* até 30 de junho de 2000

*Seleção:* 10 a 28 de julho de 2000

*Resultado:* 31 de julho de 2000

*Regime de duração:* 360 horas/ 22 semanais

➤104 horas com módulos presenciais (segundas, quartas e sextas)

➤256 horas à distância

➤20 vagas

*Contato:* (21) 260 7453

DESTINATÁRIO

IMPRESSO